

# REVISTA DO MUSEU PAULISTA

NOVA SÉRIE  
VOLUME I



SÃO PAULO  
1947

## DIFICULDADES DE UM CENSO ENTRE ÍNDIOS

por

FRANCISCO A. BAYERLEIN

No ano de 1950 provavelmente teremos o grande "CENSO PANAMERICANO" e, sendo os índios parte da população do continente, levanta-se desde já a questão de como poderão ser contados e classificados conforme a idade.

A mobilidade espacial do índio dificulta enormemente qualquer contagem e é duvidoso que cheguemos a dados exatos quanto ao número de índios brasileiros espalhados pelo território nacional. Na melhor das hipóteses, obteremos estimativas mais ou menos exatas.

Necessário será que se fixem regras no sentido de se estabelecer a idade dos indivíduos na parte da população indígena em que possam ser obtidos dados acêrca do número global e sexo.

Qualquer comparação das tribos entre si depende, em grande parte, da existência de escalas de idade, isto é, da existência de uma classificação conforme a idade.

Seria muito difícil comparar grupos de idade duma aldeia de índios com grupos de idade de uma aldeia de brancos. Pode-se dizer também que não seria muito vantajoso medir a vitalidade de uma população indígena usando as medidas matematicamente exatas de nossa civilização. De nosso lado, preocupamo-nos em contar os anos. O índio, pondo à margem o fato de não saber contar muito além dos primeiros números, não tem a mesma preocupação ou a tem em escola mais reduzida. Determina as etapas de sua vida conforme o desenrolar do ciclo de vida do indivíduo e não conforme o nosso complicado ciclo "astronômico", isto é, segundo o movimento da terra ao redor do sol. O homem da nossa civilização conta em anos de seu calendário; o índio avalia a sua idade e a dos seus companheiros pelo estado físico ou estabelecendo relações com acontecimentos históricos. Como, pois, se poderiam comparar, com meios estatísticos, aspectos da vida dos índios com aspectos da nossa vida?

Estabelecendo limites **elásticos** entre os grupos de idade, seria possível chegar-se a alguns resultados úteis e mais ou menos comparáveis.

Poder-se-ia empregar uma classificação que obedecesse a critérios formais, como, por exemplo, a seguinte:

INDIOS	IDADE CORRESPONDENTE NA CIVILIZAÇÃO (ANOS)
Crianças de peito .....	0 — 1
Primeira infância (Pré-adolescência) . . .	2 — 5
Adolescência .....	6 — 14
Adultos .....	15 — 45
Velhos (Anciãos) .....	46 e mais

A criança que ainda não pode andar é "criança de peito". Meninos ou meninas que andam com facilidade são "crianças" ou "pré-adolescentes". Quem é apto para casamento é avaliado respectivamente como "homem" ou "mulher". Quem não pode mais procriar é considerado "velho". Aqueles que perdem a força visual ou não conseguem mais andar muito, são os anciãos.

Uma classificação dêste tipo, embora podendo ser útil, nem sempre dará um quadro exato do aspecto qualitativo da composição de uma tribo.

Talvez fosse mais elucidativo o emprêgo também de critérios **fisiológicos**.

Foi o médico sueco I. G. PORGE' quem encontrou um método para determinar a idade de pessoas, analisando as ondulações pulsáteis. Partindo da verificação de relações entre a velocidade da transmissão das ondulações pulsáteis e a elasticidade dos vasos sanguíneos, o Dr. PORGE' chegou à conclusão de que quanto maior se apresenta a velocidade da transmissão, tanto menos elásticos são os vasos e tanto mais avançada é a idade fisiológica da pessoa examinada.

Empregando-se alternadamente critérios estatísticos e critérios fisiológicos, talvez possamos constatar relações entre a idade calculada em número de anos e a idade verdadeira ou fisiológica.

E, finalmente, uma comparação de dados dessa natureza obtidos respectivamente numa tribo indígena e entre brancos, poderia fornecer-nos informações realmente esclarecedoras e interessantes.